

Sexta-Feira, 17 de Abril de 2026

Líderes europeus planejam missão para garantir que Estreito de Ormuz siga aberto

TRUMP ALFINETA

g1

O presidente da França, Emmanuel Macron, e o primeiro-ministro Reino Unido, Keir Starmer, comemoraram o anúncio da reabertura do Estreito de Ormuz e anunciaram que uma missão neutra e independente será criada para garantir que ele permaneça aberto nesta sexta-feira (17).

Os dois líderes europeus, que reuniram colegas de vários países em uma reunião para debater a questão, anunciaram que uma dúzia de países está pronta para contribuir com recursos para uma missão defensiva destinada a restaurar a liberdade de navegação na rota marítima, por onde passam 20% de toda a produção mundial de petróleo.

"Vamos avançar com isso em uma conferência sobre o plano militar em Londres na próxima semana, onde anunciaremos mais detalhes sobre a composição da missão, e mais de uma dúzia de países já se ofereceram para contribuir com recursos. Reabrir o estreito é uma necessidade global e uma responsabilidade global", disse Starmer a repórteres ao lado dos líderes da França, Alemanha e Itália.

Macron declarou ainda que "nenhuma privatização" da rota marítima será aceita - relatos divulgados pela imprensa dizem que tanto Irã quanto os EUA cogitaram cobrar pedágio pela passagem de embarcações - e que "os acontecimentos recentes são encorajadores, mesmo que devemos manter a prudência".



Macron e Starmer têm liderado esforços internacionais para aumentar a pressão diplomática e econômica sobre o Irã. Starmer acusou o país de “manter a economia mundial refém”. Já o presidente dos EUA, Donald Trump, elevou a tensão ao anunciar um bloqueio retaliatório contra portos iranianos. — Foto: Michel Euler/AP

Representantes dos Estados Unidos não estiveram presentes no encontro e o presidente do país, Donald Trump, alfinetou os planos resultantes da cúpula em um post na rede Truth Social:

"Agora que a situação no Estreito de Ormuz acabou, recebi uma ligação da Otan perguntando se precisaríamos de alguma ajuda. Eu disse a eles para ficarem longe, a menos que queiram apenas encher seus navios com petróleo. Eles foram inúteis quando necessário, um tigre de papel!"

Desde o começo da guerra contra o Irã, no dia 28 de fevereiro, Trump vem fazendo duras críticas à Otan. O presidente norte-americano ficou insatisfeito com a negativa recebida dos outros países da aliança para ajudar no desbloqueio do Estreito de Ormuz.

Na quarta-feira (15), ele afirmou: "A Otan não esteve lá por nós, e não estará lá por nós no futuro".

No dia 1º de abril, disse que estava considerando 'seriamente' tirar os EUA da Organização do Tratado do Atlântico Norte em entrevista ao jornal britânico "The Telegraph".

Cúpula reuniu líderes da Otan, sem os EUA

A França e a Grã-Bretanha presidiram a reunião em Paris com 49 países para discutir os preparativos para uma possível missão defensiva multinacional para proteger a navegação no Estreito de Ormuz, assim que as condições permitirem.

O encontro faz parte de uma tentativa de países que ficaram à margem do conflito de reduzir os impactos de uma guerra que não iniciaram nem integram, mas que abalou a economia global. Desde o início do confronto, em 28 de fevereiro, o Irã fechou, na prática, o estreito por onde passa cerca de um quinto do petróleo mundial.

Os Estados Unidos não participam do planejamento da chamada Iniciativa de Liberdade de Navegação Marítima no Estreito de Ormuz. Em publicação na rede X antes da conferência, o presidente francês, Emmanuel Macron, afirmou que a missão para garantir a segurança da navegação será “estritamente defensiva”, restrita a países não envolvidos no conflito e executada “quando as condições de segurança permitirem”.

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, que enfrenta dificuldades políticas internas, foi recebido por Macron no Palácio do Eliseu na tarde desta sexta.

Macron e Starmer têm liderado esforços internacionais para aumentar a pressão diplomática e econômica sobre o Irã. Starmer acusou o país de “manter a economia mundial refém”. Já o presidente dos EUA, Donald Trump, elevou a tensão ao anunciar um bloqueio retaliatório contra portos iranianos.

“A reabertura incondicional e imediata do estreito é uma responsabilidade global, e precisamos agir para que energia e comércio voltem a fluir livremente”, disse Starmer antes da reunião.